



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

A MÚSICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Anderson Kleiton Coelho da Silva
Universidade Federal de Pelotas - UFPel
andersonkleitones@hotmail.com

Victória Sabbado Menezes
Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS
victoriasabbado@gmail.com

Rosangela Lurdes Spironello
Universidade Federal de Pelotas - UFPel
spironello@gmail.com

Resumo: A música está presente em nosso cotidiano e muitas vezes não damos a devida importância de sua possível utilização na prática docente. Esta pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições da música para o processo de ensino-aprendizagem em Geografia na Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, possui uma abordagem qualitativa e foi realizada através de revisão bibliográfica relacionada ao tema, além do desenvolvimento de três oficinas que trabalham o conteúdo geográfico presente nas diferentes composições musicais em turmas da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública estadual de Pelotas-RS. A escolha deste tema aconteceu com o intuito de inovar as aulas de Geografia para que possamos compreender e conhecer a linguagem musical e trabalhá-la em sala de aula. Propõe-se a apresentar atividades diversificadas, empregando a música na metodologia de ensino desenvolvida com as turmas. Visto a relevância da música no planejamento da disciplina de Geografia, a presente pesquisa busca compreender a importância deste recurso pedagógico, além de contribuir no processo de construção do conhecimento. Por meio das discussões geradas em cada atividade, a música oportunizou o desenvolvimento da criatividade dos alunos com a utilização de linguagens verbais e não-verbais para expor o conteúdo geográfico presente nas letras de cada composição. Assim, pode-se visualizar variadas possibilidades que o professor pode empregar a música nas aulas, uma vez que é um recurso didático importante na formação do aluno.

Palavras-chave: Geografia; Música; Linguagem; Ensino.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem o propósito de explorar a utilização da arte e suas múltiplas linguagens na sala de aula, em conjunto com o ensino de Geografia, com ênfase neste recurso, a música, uma possibilidade de incentivar a criatividade dos alunos. Este importante recurso didático no processo de ensino-aprendizagem é pouco explorado no ambiente educacional, apesar de compreendermos o grande potencial que o mesmo possui.

Por meio do emprego da música no desenvolvimento de uma aula, os conteúdos podem ser problematizados e interpretados conforme o contexto e relacionados às vivências dos alunos, aproveitando o cotidiano dos educandos e seus conhecimentos prévios. Ainda vemos que nas escolas a Geografia é ensinada de forma tradicional, com dificuldade de desenvolver um pensamento de interdisciplinaridade, pois isso faz com que o professor deixe sua zona de conforto. Como afirma Oliveira e Holgado:

Há que se repensar as metodologias de ensino. É verdade que muito tem se avançado nesse sentido, mas, a partir de nossos estudos e da nossa experiência na área de ensino, verificam-se dois fatores que impedem o avanço da discussão e das práticas de novas metodologias de ensino. O primeiro refere-se ao fato da presença dos professores formados em outras épocas, que podem ter extrema resistência ao novo, ao diferente. O segundo é a possibilidade de os professores recém-saídos das Universidades entrarem em um ciclo de acomodação, e considerarem-se “formados” e não repensarem sua prática docente (OLIVEIRA, HOLGADO, 2016, p. 85).

Uma amplitude possibilitada pela música é a correlação dos conteúdos trabalhados nas aulas, e sendo a letra algo complexo de ensinar, mesmo assim pode se tornar fácil o aprendizado, pois utiliza uma linguagem direta e objetiva, também dá dinâmica à aula chamando mais a atenção dos alunos e mostrando que o ensino pode utilizar de variadas formas para alcançar o entendimento do educando.

Como possibilidade de facilitar o entendimento geográfico, a Arte expressa diferentes visões nas obras dos artistas trazendo diversas características geográficas de mundo, distintas vivências, que podem ser culturais, naturais e/ou sociais. O grande desafio é fazer a fusão dessas duas temáticas (Arte e Geografia), de modo que os alunos possam produzir suas próprias artes dando liberdade para cada um expor por meio do desenho, por exemplo, o seu

entendimento do que ouviu, e o mais importante fomentar o debate, gerando a oportunidade da expressão verbal.

Os professores precisam utilizar dos meios que lhe são oferecidos para enriquecer suas aulas e estimular seus alunos, de modo a tornar o processo de ensino-aprendizagem, interativo e eficaz. Nesse contexto faz-se referência a música, onde a mesma pode ser utilizada na problematização do cotidiano e na formação do cidadão de forma mais lúdica e interativa. (SILVA, 2014, p. 42).

A fim de examinar as probabilidades de conexão destes conteúdos e estratégias e suas implicações na capacidade do aprendiz e na construção integral do educando, sugere-se esta atividade dentro da sala de aula para que tanto os professores e alunos possam por meio desta proposta conhecer novos caminhos no ensino.

Por meio dessa união buscou-se introduzir esta possibilidade metodológica na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA), por ser uma educação focalizada a público específico que apresenta peculiaridades, ou seja, alunos que devido algumas circunstâncias da vida ou tiveram que abandonar a escola durante a idade regular.

O trabalho se justifica, primeiramente, pelo meu interesse em Arte e por possibilitar uma visão mais ampla às múltiplas linguagens que podem ser agregadas no ensino de Geografia, utilizando a música para desenvolvimento de diferentes conteúdos desta disciplina curricular. No tocante à justificativa acadêmica, a pesquisa busca desenvolver novas reflexões, possibilitar variadas contribuições para a Geografia. Para além disso, pretende-se contribuir para a formação de alunos críticos, reflexivos e questionadores, auxiliando na formação de professores em Geografia.

Por fim, o objetivo geral desta proposta, consiste em analisar as contribuições da Arte, em geral, e da música, em específico, para o processo de ensino-aprendizagem em Geografia na Educação de Jovens e Adultos. Como objetivos específicos pretende-se analisar as possibilidades de compreensão dos conteúdos geográficos através do uso da Música e da Arte, e buscando propor práticas pedagógicas que envolvam Geografia, Arte e Música para a Educação de Jovens e Adultos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (2002, p. 21-22) “ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” Trata-se de uma pesquisa na área de Ensino em Geografia. O trabalho está organizado em: pesquisa teórica e pesquisa de campo.

A pesquisa se concretizou através de duas formas distintas e imprescindíveis ao conhecimento científico: primeiro a pesquisa teórica está amparada em revisão bibliográfica como: artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, livros. Os parâmetros utilizados para a seleção destes materiais foram, conseqüentemente, referentes aos assuntos sobre o Ensino de Geografia, Educação de Jovens e Adultos e linguagens.

No segundo momento foram compostas três oficinas efetuadas na EJA, realizado em uma escola pública estadual de Pelotas - RS. As oficinas ocorreram no turno da noite. Elas foram concretizadas nos dias 26 de setembro, 28 de outubro e 05 de novembro de 2019. Foi trabalhado com a totalidade 9 na turma 9.1 (3º Ano do Ensino Médio), onde foram realizadas a primeira e terceira oficinas, e a totalidade 7 na turma 7.1 (1º Ano do Ensino Médio), em que foi desenvolvida a segunda oficina.

A primeira oficina, intitulada como **Processos Pré e Pós Revolução Industrial**, a segunda oficina, intitulada **Descentralizando o mundo**, e a terceira oficina, com o título **Capitalismo X Socialismo**, todas elas relacionadas à música.

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Para entender como se constituem os indivíduos da EJA em seus variados aspectos e percebermos o extenso desafio de quem lida com os estudantes desta esfera educacional, precisamos atentar as suas subjetividades. É preciso fazer com que estes educandos experienciem uma ligação com suas próprias histórias de vida, com suas próprias individualidades que se transformem em indivíduos na relação com outros indivíduos.

Assim, a EJA é uma modalidade de ensino público no Brasil que visa oferecer uma educação de qualidade para as pessoas que, por mais variados motivos, não tiveram a oportunidade de estudar na idade que seria destinada para este fim. É uma modalidade da educação que possibilita ao indivíduo jovem e adulto regularizar o seu histórico escolar, ao mesmo tempo em que oportuniza retomar seu potencial para desenvolver suas habilidades e competências acumuladas na vida extra-escolar e na experiência da vida. (TOMITA, 2011, p. 755).

A Geografia deve ser pensada na realidade apresentada pela turma de EJA. O professor deve estar preparado para atender os educandos em suas carências, dúvidas e inquietações, promovendo em cada aula um ensino de qualidade e que tanto os alunos quanto o docente tenham satisfação em aprender e em ensinar.

O ensino de Geografia e as diversas disciplinas na EJA contribuem para a formação cidadã dos alunos, sendo o objeto de estudo da Geografia: o espaço geográfico. Ou seja, a educação geográfica pode colaborar para que os alunos, a partir da compreensão do espaço geográfico, possam se posicionar no mundo, na sua realidade sócio-espacial de forma ativa e consciente. Os conteúdos geográficos estão no nosso dia-a-dia e com isso os estudantes obtêm um novo olhar sobre a sociedade e tem a consciência de que podem transformá-la pelas suas atuações.

A MÚSICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A Arte por si só é dinâmica e oportuniza a utilização de múltiplas linguagens. Nesse trabalho iremos empregar a música como um recurso pedagógico no desenvolvimento das aulas de Geografia no ensino da Educação de Jovens e Adultos. Defende-se o abandono do ensino tradicional a fim de promover um ensino inovador e prazeroso aos alunos.

Para Silva (2014, p. 10), precisa-se enriquecer a aprendizagem geográfico por meio da argumentação de que a Geografia é rica em possibilidades de análise e tem uma relação constante em nossas vivências. Nesta perspectiva, a música se apresenta como um dos recursos didáticos interessantes para despertar o interesse dos discentes.

As músicas estão presentes em nosso cotidiano, algumas antigas e outras atuais, mas sempre com letras que possibilitam uma relação direta e/ou indireta no que se refere aos diferentes contextos sociais e geográficos experimentados pelos educandos. Conforme destacam (OLIVEIRA; HOLGADO, 2016, p. 86):

O interesse pela música se faz presente de diversas formas no cotidiano escolar, seja na hora do intervalo, ouvindo música com fones de ouvido com um aparelho de celular, ou até mesmo em sala de aula, de uma forma permitida ou não. Em determinadas situações, torna-se possível perceber que a música desperta o interesse dos alunos (OLIVEIRA; HOLGADO, 2016, p. 86).

As letras das músicas trazem em sua composição um conteúdo geográfico amplo que está disponível ao educador. Algumas delas versam sobre: as paisagens e lugares da cidade, transformações no cenário rural, migração do campo para cidade, modificações do espaço e do meio ambiente, problemas ambientais e dilemas sociais. Conseguimos distinguir nestes temas que as ações da humanidade geram grandes modificações em nosso planeta e população, mas por que devemos estudar isso? Há importância em conhecer estas transformações?

Um planejamento apropriado é extremamente imprescindível, pois senão pode-se ocorrer uma situação onde a música não gerará mudanças no que está sendo apresentado na aula (OLIVEIRA; HOLGADO, 2016), isto é, essa linguagem será utilizada em vão para a turma. Dessa maneira, se caracterizará como um mero passatempo, algo que unicamente manterá os educandos ocupados. Trazer uma música simplesmente para ser ouvida não contribui ou contribuirá de maneira pífia nas aulas de Geografia.

Deve haver análises, discussões, confronto sobre as questões espaciais com os temas abordados na sala de aula para que a música seja uma linguagem eficaz. A eficácia se concretiza na medida em que provoca uma reflexão aos alunos. Isto é fundamental para o professor obter êxito, isto é, promover uma aprendizagem significativa.

PESQUISA DE CAMPO: OFICINAS

Esta pesquisa, realizada na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA), foi feita por meio de oficinas que, no seu desenvolvimento, a música foi utilizada durante as atividades propostas. Teve-se a finalidade de oportunizar aos alunos aprenderem Geografia através deste recurso pedagógico.

OFICINA 1: PROCESSOS PRÉ E PÓS REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

A prática foi planejada buscando obter uma combinação do conteúdo com a música. Primeiramente, como estava abordando sobre a Revolução Industrial, pensou-se em utilizar a música “Fábrica” que foi composta por Renato Russo em 1986, interpretada pela banda Legião Urbana.

Segundo Oliveira e Holgado (2016, p. 92) “desta forma, com as músicas busca-se relacionar temas que fazem parte das aulas de Geografia com situações que estão na vida dos alunos. Permitir que durante as aulas os alunos reflitam sobre as suas vidas, sobre os lugares que estão inseridos.” Nesta prática, a música foi de extrema importância por mostrar em sua letra o descaso com os trabalhadores, a exploração das fábricas e a poluição. Este recurso pedagógico auxiliou os alunos a verem que não são somente melodias, ritmos e outros elementos que a constituem. Em sua composição, há situações que foram escritas em 1986 que estão presentes em nosso cotidiano e que exclusivamente nós, como autores/atores da sociedade atual, podemos transformá-la por meio de ações conscientes buscando melhorias sociais.

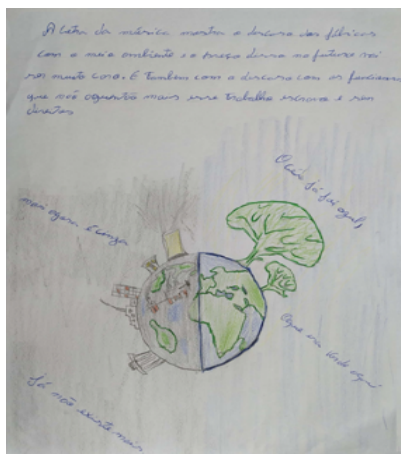


Figura 1 – Desenhando a música “Fábrica” do aluno A
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Figura 2 – Desenhando a música “Fábrica” do aluno B
Fonte: Acervo do autor, 2019.

OFICINA 2: DESCENTRALIZANDO O MUNDO

Nesta oficina foi trabalhada a questão de orientação espacial, permitindo aos alunos da turma 7.1 ver o mapa mundi de um outro ponto de vista. Quem determinou que a Europa é o centro do mundo? Essa ideia foi desconstruída nesta atividade.

1º passo: Apresentou-se o mapa mundi político e explanado sobre a representação cartográfica de Mercator que considerava a Europa como o centro do mundo (eurocentrismo).

2º passo: Questionou-se a turma: por que a Europa está no centro? Quem pode comprovar que ela é o centro do mundo?

3º passo: Empregou-se a música “Luiz Maurício” do Lulu Santos para eles escutarem. Após foi feita a leitura da música para uma melhor compreensão.

4º passo: Questionou-se se a letra da música se relacionava de alguma forma com a Geografia. Os alunos por um momento ficaram quietos, mas analisaram a música e responderam que na letra é mencionada as palavras: bússola, equinócio, solstício e pontos cardeais. Pode-se esclarecer suas dúvidas referentes sobre equinócio e solstício. Debates sobre estes elementos e sua importância dentro da Geografia.

5º passo: Foi entregue uma folha Azul e os continentes recortados em outras cores.

6º passo: Dividiu-se a turma em 5 grupos e foi pedido para que cada um deles colassem um determinado continente no centro do mapa e colocando os outros continentes em seus lugares, conforme esta nova disposição do mapa mundi.

O objetivo da prática proposta foi de desconstruir esta representação do globo terrestre como o conhecemos. Assim, compreendemos que a música deve ser utilizada para o estudo de Geografia conforme as palavras de Oliveira e Holgado:

Além de buscar uma forma diferente de desenvolver as atividades em sala de aula, com a utilização da música, o professor deve mostrar aos alunos que a música pode ser um meio de se estudar Geografia, ser entendida como um texto e ser lida por eles a partir das questões espaciais (OLIVEIRA; HOLGADO, 2016, p. 91).

Com o intuito que os alunos possam ter o conhecimento de que não há uma região central no mundo e que o mesmo está em constante movimento, este foi o objetivo central desta atividade. Esta proposta foi inspirada na ideia de Costella (2007), com algumas adaptações.



Figura 3 – Ásia centralizada – Trabalho do grupo B
Fonte: Acervo do autor, 2019.



Figura 4 – Oceania centralizada – Trabalho do grupo A
Fonte Acervo do autor, 2019.

Na figura 3: Neste grupo a Ásia deveria ser o continente no centro do mundo. Podemos analisar que este mapa está mais próximo do que seria o objetivo da atividade e os continentes em sua maioria estão nos locais certos.

Na figura 4: A Oceania precisaria ser o continente central no mapa deste grupo. Vemos a dificuldade do grupo em se orientar colando a África muito perto da Oceania e deixando a Antártida fora de sua localização.

OFICINA 3: CAPITALISMO X SOCIALISMO

Nesta atividade foi desenvolvida a temática sobre capitalismo e socialismo, mostrando suas oposições, vantagens e desvantagens destes dois sistemas políticos e econômicos por meio de duas músicas. Perguntou-se para a turma: “Qual desses sistemas seria o melhor?” para que dialogássemos mais tarde. Esta oficina foi realizada em dois períodos do dia 05 de novembro com a turma 9.1 onde estiveram presentes 10 mulheres com idades entre 18 e 60 anos e 3 homens com a faixa etária entre 19 e 32 anos.

Diante das atividades propostas, destaca-se que o planejamento é de suma importância para uma aula útil, pois segundo Antunes (2012, p. 72): “ao planejar uma aula pense sempre que a mesma é como um degrau situado em meio de uma escada, onde seu apoio necessário é o degrau anterior e seu objetivo será sempre o degrau seguinte.” A oficina foi planejada da seguinte forma: inicialmente foi escrito no quadro sobre as diferenças que existem entre o capitalismo e o socialismo.

Após escutar a música “Capitalismo Selvagem”, composta por Andread Jó, foi entre a letra impressa para os grupos. Não foi colocada outra música a tocar porque a turma optou por escrever sobre o capitalismo, mas mesmo assim foi entregue impressa a música “Cadê o socialismo?” da banda Voluntários da Pátria para que pudessem observar as diferenças entre estes sistemas.

Debatemos sobre a música “Cadê o socialismo?” da banda Voluntários da Pátria que se formou num período que os indivíduos viviam o final da ditadura. Foi uma boa provocação para aqueles anos de abertura política. Não é por acaso que a canção foi censurada para execução pública. Assim, a turma pode ver que este questionamento no título causou o insucesso da banda por trazer novas ideias políticas para o país em um momento de censura.

Para finalizar a atividade, foi solicitado à classe que elaborassem paródias sobre o capitalismo ou socialismo. O objetivo desta prática foi de fazer paródias em grupos para que cada um deles procurasse de forma livre expor o que compreenderam do conteúdo, utilizando qualquer música e refletissem que qualquer um desses sistemas tem seu lado bom e ruim.

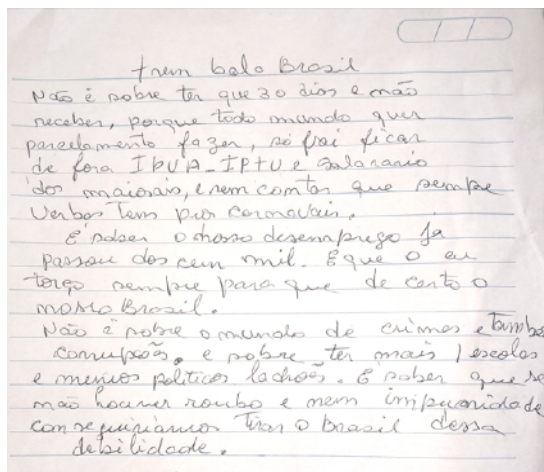


Figura 5 – Paródia “Trem bala Brasil”

Fonte: Acervo do autor, 2019.

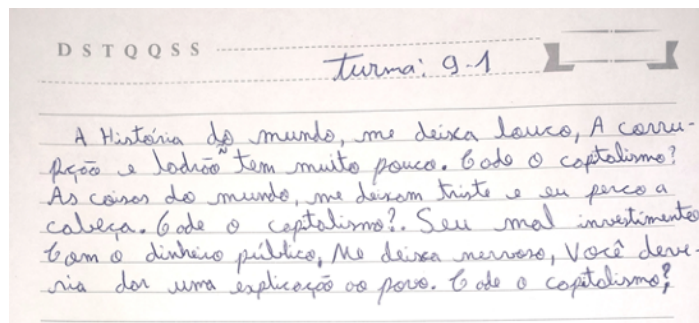


Figura 6 – Paródia “Cadê o capitalismo?”

Fonte: Acervo do autor, 2019.

Na paródia da figura 5, foi utilizada a música “Trem Bala” interpretada pela cantora Ana Vilela. O grupo expôs pelas palavras sobre a crise financeira que enfrentamos, impostos e desemprego. Mesmo mostrando as fraquezas do nosso Brasil, em alguns momentos consideram que ainda a população tem uma esperança de que a situação melhore.

Nesta paródia representada na figura 6, percebe-se que os alunos utilizaram a música “Cadê o socialismo?” da banda Voluntários da Pátria e elaboraram uma letra irônica fazendo questionamentos como: cadê o capitalismo? Como por exemplo no trecho “a corrupção e ladrão tem muito pouco”, o grupo está zombando dizendo que os políticos são honestos e que poucos deles roubam a nação e alimentam o capitalismo. Neste outro fragmento da paródia “você deveria dar uma explicação ao povo”, observa-se que os alunos expressam a ideia de que os políticos devem explicar ao povo como eles têm tanto capital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o ensino de Geografia tem variados desafios dentro do processo de ensino-aprendizagem que devem ser sobrepujados tendo uma mudança nas metodologias ultrapassadas que não só causa o desinteresse nesta disciplina, mas que atinge outras disciplinas do currículo escolar.

Porém, destaca-se que ainda há muito o que progredir para a obtenção de êxito neste aspecto, como é abordado neste trabalho a importância da utilização da música no ensino de Geografia. Esta pesquisa buscou dedicar-se, ainda que com um formato conciso, a ser um apoio ao docente de Geografia mostrando um novo olhar sobre a música e sobre algumas diferentes maneiras que podem ser trabalhadas na sala de aula.

Por fim, podemos ver que a linguagem musical quando bem utilizada para auxiliar as aulas de Geografia é satisfatória. Pouco se aproveita este recurso no processo de ensino-aprendizagem. Considera-se que este trabalho venha a colaborar com professores que não tenham medo de inovar em sua maneira de ensinar e que possamos ser criadores de novas oficinas por meio desta linguagem.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Geografia para a Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- COSTELLA, Roselane Zordan. A importância dos desafios na construção do conhecimento geográfico. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. **Geografia: práticas pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007. (p.49-54).

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002. (p.21-22).

OLIVEIRA, Victor H. N.; HOLGADO Flávio L. **Conhecendo Novos Sons, Novos Espaços: a Música Como Elemento Didático para as Aulas de Geografia**. In: DOZENA, Alessandro (Org.). *Geografia e Música: Diálogos*. Natal: EDUFRRN, 2016. (p.84-103).

SILVA, Maria Joseilda da. **A Importância da Música nas Aulas de Geografia**, Cajazeiras, UFCG, 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2014.

TOMITA, Luzia Mitiko Saito, Ensino de Geografia na EJA e suas representações sociais. In: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE,2011, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, PUCPR, 2011. p. 749-762.